

# Manuel Bandeira – Ao crepúsculo

O crepúsculo cai, tão manso e benfazejo  
Que me adoça o pesar de estar em terra estranha.  
E enquanto o ângelus abençoa o lugarejo,  
Eu penso em ti, apaziguado e sem desejo,  
Fitando no horizonte a linha da montanha.

A montanha é tranquila e forte, e grande e boa.  
Ela afaga o meu sonho. E alegra-me pensar  
(Tanto a saudade a um tempo acalenta e magoa!)  
Que tu, na doce paz da tarde que se escoo,  
Teces o mesmo sonho, ouvindo e vendo o mar.

Embalada na voz do grande solitário,  
Tu mortificarás teu casto coração  
Na dor de revocar o noivado precário.  
(Ah, por que te confiei o meu desejo vário?  
Por que me desvendaste a tua sedução?)

Se nos aparta o espaço, o tempo – esse nos liga.  
A lembrança é no amor a cadeia mais pura.  
Tu tens o grande Amigo e eu tenho a grande Amiga:  
O mar segredará tudo o quanto eu te diga,  
E a montanha, dir-me-á tua imensa ternura.

**Manuel Bandeira, A cinza das horas**